

AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM CLIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Marleny Andrade Abreu, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),
marlennyandrade@hotmail.com

Vanessa Estrela Rolim, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),
vanessaestrela@hotmail.com

Rosimery Cruz de Oliveira Dantas, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),
rmeryco_dantas@hotmail.com

RESUMO

Os clientes internados em Unidades de Terapia Intensiva tem maior propensão a desenvolver úlceras por pressão. Objetivou-se analisar as publicações científicas relacionadas as ações de enfermagem para prevenção dessas lesões. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram identificados oito artigos na base de dados em enfermagem (BDENF), Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Publicados entre os anos 2009 e 2016. As produções proporcionaram tecer considerações sobre as principais ações de enfermagem desenvolvidas para prevenção das lesões por pressão em clientes de unidades intensivas. Percebeu-se que as ações são essenciais para prevenção desse tipo de lesão.

PALAVRAS-CHAVES: Lesão por Pressão; Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermagem.

NURSING ACTIONS FOR PREVENTION OF PRESSURE ULCERS IN CUSTOMERS IN INTENSIVE THERAPY UNIT

ABSTRACT

Patients admitted to intensive care units are more prone to develop pressure ulcers. The objective was to analyze the scientific publications related nursing actions to prevent these injuries. This is an integrative literature review. Eight articles were identified in the nursing database (BDENF), Latin American and Caribbean Center on Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Published between 2009 and 2016. The productions have provided some considerations on the main nursing activities developed for the prevention of pressure ulcers in patients in intensive care units. It was noted that actions are essential to prevent this type of injury.

KEYWORDS: Pressure ulcer; Intensive care unit; Nursing

ACCIONES DE ENFERMERÍA PARA PREVENCIÓN DE ÚLCERAS POR PRESIÓN EN CLIENTES EN UNIDAD DE TERAPIA INTENSIVA

RESUMEN

Los clientes internados en unidades de cuidados intensivos son más propensos a desarrollar úlceras por presión. Se objetivó analizar las publicaciones científicas relacionadas con las acciones de enfermería para prevenir estas lesiones. Se trata de una revisión integradora de la literatura. Ocho artículos se identificaron en la base de datos de enfermería (BDENF), del Caribe de Información en Ciencias de la Salud (LILACS) de América Latina y, Scientific Electronic Library Online (SciELO). Publicados entre 2009 y 2016. Las producciones han proporcionado algunas consideraciones sobre las principales actividades de enfermería desarrolladas para la prevención de úlceras por presión en clientes en unidades de cuidados intensivos. Se observó que las acciones son esenciales para prevenir este tipo de lesiones.

PALABRAS CLAVES: Úlcera por presión; Unidad de terapia intensiva; Cuidados de Enfermería.

INTRODUÇÃO

As Úlceras por Pressão (UP) é um problema cada vez mais frequente em clientes com longos períodos de internação, principalmente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). É definida como qualquer lesão causada por uma pressão contínua não aliviada, fricção ou cisalhamento que podem provocar necrose tecidual, localizando-se com maior frequência nas regiões das proeminências ósseas, com consequências clínicas, sociais e econômicas severas e onerosas (GOMES et al, 2010, P. 1071; ARAÚJO et al, 2011, P.695). Sua incidência é aumentada na presença de um ou mais fatores de risco: pressão prolongada sobre o tecido, imobilidade, perfusão tecidual e sensorial prejudicada, perda dos reflexos de proteção, desnutrição, trauma, exposição à umidade, idade avançada, uso de equipamentos como gesso, tração e contenções entre outros (ANDERS, 2010, P. 372).

Apresenta um quadro epidemiológico que não faz diferenciação entre os países desenvolvidos e emergentes. Nos Estados Unidos da América sua prevalência e o aumento dos custos de 15% e 50%, respectivamente. No Brasil sua prevalência varia entre 27% e 39,4%. No continente europeu varia 7,9% (Inglaterra) a 24,25 (Holanda). Na Ásia, os valores oscilam entre 10,5% - 45,5% (ARAÚJO et al, 2011, P.696).

Tal problema quando instalado, gera grande sofrimento físico e mental para o cliente e sua família, além provocar elevação dos custos para as instituições de saúde, prolongar o tempo de internamento e aumentar o risco de novas infecções, inclusive sepse (SILVA, 2013, P.2).

Para Rogenski e Kurcgant (2012, P.6), a equipe de enfermagem é de fundamental importância no processo de prevenção e tratamento de UPP, uma vez que a mesma permanece integralmente ao lado do cliente, com a oportunidade de desenvolver ações preventivas, e, quando já instaladas de tratamento. Por isso, o enfermeiro, dentro de sua prática, precisa desenvolver competências e atitudes que favoreçam o desenvolvimento de ações que minimizem os riscos para o aparecimento de úlceras e outros agravos (ARAÚJO et al, 2011, P.696-697).

A UP pode ser evitada com o conhecimento dos fatores associados ao seu processo de formação e para tanto é necessário que o profissional enfermeiro detecte, precocemente, o cliente com potencial risco de lesão (SANTOS, et al, 2013, P.21). A adoção de instrumentos, dentre eles as escalas de Norton; Waterlow; Gosnell e a de Branden, despontam como eficazes para avaliação e predição de risco de desenvolver UPP, e são utilizadas para implementar as ações e estratégias para prevenção de úlceras (LISE; SILVA, 2009, P.86; SANTOS, et al, 2013, P.21).

Medidas simples como manter a integridade da pele a partir de higienização adequada, pele livre de umidade, hidratação com óleos naturais, utilização de fraldas descartáveis de forma otimizada, evitar dobras nos lençóis, mudança de decúbito e controle do excesso de peso nas proeminências ósseas, são eficazes na prevenção das UPs (SILVA, 2013, P. 3).

Diante dessa realidade é objetivo deste estudo descrever com base na literatura as ações e estratégias de enfermagem, que tem por finalidade diminuir ou minimizar a ocorrência de UP em clientes internados na UTI.

Este estudo assume relevante importância, uma vez que esta é uma temática atual e quanto mais se produz e difunde o conhecimento, mais se fortalece a assistência de enfermagem ao cliente. Além disso, norteia os profissionais de enfermagem para uma assistência integral e inovadora, reduzindo os impactos provocados por esse problema.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca dos cuidados de enfermagem ao cliente cometido por UP em UTI. A pesquisa bibliográfica consiste naquela que é desenvolvida a partir de material já elaborado, cujo objetivo é revisar a literatura existente, identificando o estado da arte referente à temática de estudo, sendo, portanto, o alicerce de qualquer estudo científico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, P. 102).

Utilizou-se o método da revisão integrativa, que foi estruturada em seis etapas: Identificação do tema; Amostragem ou busca na literatura; categorização dos estudos; Avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados.

O levantamento bibliográfico foi efetuado na internet nas bases de dados Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a localização dos estudos, foram utilizados os seguintes descritores, combinados a partir dos operadores booleanos: Úlcera por Pressão; Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermagem.

Foram encontrados 129 artigos, dos quais foi realizada leitura minuciosa dos resumos, resultando em oito artigos que se enquadravam na temática e nos critérios de inclusão deste estudo que foram: publicações que versavam acerca dos cuidados e desafios de enfermagem em cliente acometido por úlcera por pressão como assunto principal; artigos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, disponíveis na íntegra e publicados entre os anos de 2009 a 2016. Foi realizada a construção de quadros com os achados, e sua discussão à luz da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As produções estudadas proporcionaram tecer considerações e apresentações de resultados, as quais foram agrupadas nos seguintes pilares temáticos: caracterização dos estudos e seus eixos temáticos e as ações de enfermagem desenvolvidas no ambiente hospitalar para prevenção de UP em clientes em UTI.

Para a consolidação dos resultados do artigo, foram realizadas atividades analíticas de 08 produções científicas, as quais estão sistematicamente expostas na Tabela 1.

Tabela 1 – Apresentação da análise dos artigos acerca das ações de enfermagem para prevenção de UPP em clientes em UTI (2009 – 2016)

Estudo	Periódico	Título	Objetivos	Delineamento
Lise; Silva, 2009.	Acta Scientiarum Health Scienes	Prevenção de úlcera por pressão: instrumentalizando a enfermagem e orientando o familiar cuidador.	Descrever o processo de instrumentalização para auxiliares, técnicos de enfermagem e familiares na prevenção de UP em clientes de uma UTI adulto.	Qualitativo/ Descritivo
Anselmi; Peduzzi; Junior, 2009.	Acta Paul Enferm.	Incidência de úlcera por pressão e ações de enfermagem.	Estimar a incidência cumulativa e a densidade de incidência de úlcera por pressão e descrever a ocorrência de ações de enfermagem em dois hospitais do Estado da Bahia.	Prospectivo
Medeiros; Lopes; Jorge, 2009.	Rer Esc. Enferm UPS	Análise da prevenção e tratamento das úlceras por pressão propostos por enfermeiros.	Identificar as produções bibliográficas sobre ações de prevenção e tratamento realizadas por enfermeiro	Levantamento bibliográfico descritivo.
Rogenski; Kurcgant, 2012.	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Incidência de úlceras por pressão após a implementação de um protocolo de prevenção.	Avaliar a implementação de um protocolo de prevenção de úlceras por pressão, em clientes de UTI.	Prospectivo- Descritivo/ Exploratório
Brandão; Mandelbam; Santos, 2013.	R.pesq.:cuid. fundam. online	Um desafio no cuidado em enfermagem: prevenir úlceras por pressão no cliente.	Refletir sobre a atuação da enfermagem junto ao cliente centrada na prevenção de úlceras por pressão.	Descritivo
Rolim et al., 2013.	Rev Rene	Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas.	Identificar as atividades de prevenção e tratamento de úlcera por pressão, planejadas e/ou implementadas por enfermeiros na UTI.	Exploratório
Ayala; Silva; Stoeber, 2016	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	Cuidados de enfermagem na prevenção de úlcera por pressão em pacientes	Caracterizar o risco dos acamados para o desenvolvimento de úlcera por pressão; descrever os fatores	Descritivo/ Exploratório.

		acamados no domicílio.	propícios para o seu surgimento e avaliar a adesão aos cuidados prescritos na prevenção desta lesão.	
Olkoski; Assis, 2016	Esc Anna Nery	Aplicação de medidas de prevenção para úlceras por pressão pela equipe de enfermagem antes e após uma campanha educativa	Avaliar a efetividade de uma campanha para prevenção de úlcera por pressão em um hospital de ensino de Curitiba.	Exploratório/ Descritiva/ Quantitativa.

Fonte: Pesquisa dos artigos selecionados para estudo, (2016).

As produções científicas analisadas compõem as seguintes categorias: Sete artigos originais e um artigo de revisão. A maioria dos artigos foram publicados entre os anos de 2010 e 2014.

Nos artigos avaliados os conteúdos acerca de prevenção de UP enfocavam as ações e medidas preventivas mais adotadas pelos enfermeiros junto a seu cliente, bem como a descrição dos riscos a qual o cliente está exposto quando internado em unidades intensivas. Os conhecimentos relacionados à utilização de programas de prevenção, intervenções de enfermagem, tratamentos e a forma de interação entre os profissionais e a clientela também foram abordadas.

No que diz respeito aos cuidados praticados por profissionais enfermeiros foram evidenciados: a utilização de escalas preditivas para prevenção de UP, os fatores de risco intrínsecos e extrínsecos que influenciam diretamente na ocorrência das mesmas e a forma como os enfermeiros estão atuando na relação a fatores desencadeantes. Além da importância das suas ações para prevenção e tratamento das úlceras em clientes internados em UTI.

UP são mais prevalentes UTIs, devido às características dos clientes internados neste setor hospitalar, que sempre se encontram em condições críticas. A restrição ao leito, a dificuldade de mobilidade e a condição clínica favorecem o surgimento dessas lesões. Os locais de maior risco para o desenvolvimento dessas lesões são as regiões mentoniana, occipital, escapular, cotovelo, sacral, ísqueo, trocanter, crista ilíaca, joelho, maléolo e calcâneo (OLKOSKI; ASSIS, 2016, P. 367).

O enfermeiro desenvolve ações que são essenciais para prevenção do surgimento de lesões cutâneas em clientes que se encontram em UTI. Dentre os artigos em estudo as ações de enfermagem que se destacaram estão descritas na tabela 2.

Tabela 2- Ações desenvolvidas por enfermeiros na prevenção de UP em clientes em UTI.

AÇÕES DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS

Identificação dos fatores de risco intrínseco e extrínseco para o desenvolvimento de UP.

Avaliação do grau de risco de cada cliente, com individualização de cada assistência.

Utilização de escalas de avaliação de grau de risco.

Promoção de uma alimentação balanceada.

Avaliação diária da pele do cliente.

Hidratação de 1500 a 2000 ml/dia.

Hidratação diária da pele do cliente

Exposição em quadros demonstrativos dando ênfase as áreas mais propensas a UP

Mudança de decúbito de duas em duas horas

Proteção das saliências ósseas principalmente as regiões calcâneas com rolos e travesseiros

Identificação e registro das alterações da pele do cliente.

Classificação da UP de acordo com seu estágio

Instituição de tratamento precoce.

Monitoração e documentação das intervenções e os resultados obtidos.

Fonte: Pesquisa dos artigos selecionados para estudo, (2016).

Observa-se nessas ações o caráter preventivo instituído pelos enfermeiros para evitar o desenvolvimento das UP nos clientes, que devem ser realizadas diariamente a fim de evitar complicações durante a internação. O uso de escalas preditivas para o desenvolvimento de UP permite conhecer o risco individual de cada cliente possibilitando um cuidar personalizado e individualizado com ações de enfermagem preventivas. Com isso, o profissional evita o surgimento de novas lesões no cliente que já se encontra em estado crítico, minimizando o tempo de sua internação (SANTOS et al, 2013, P. 20-21).

Vale salientar que o trabalho de uma equipe interprofissional, planejamento adequado, organização contínua do serviço e o uso de novas tecnologias é indispensável nesse processo de prevenção.

... o ideal seria uma avaliação inicial com o médico e o enfermeiro, que poderão determinar o tipo de tratamento, requisitar exames complementares e, quando conveniente, solicitar intervenção de outros profissionais da área de saúde... (CÂNDIDO, 2001, p. 24)

Vale destacar que além destas condições voltadas para a prevenção, é importante considerar os fatores de risco que torna o cliente mais propenso ao desenvolvimento as lesões por pressão. Os fatores de risco mais citados nos estudos foram: idade avançada, doenças pré-instaladas como Diabetes Mellitos (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), nutrição desequilibrada, ressecamento da pele, exposição prolongada da pele à umidade, pressão contínua em determinados locais do corpo, incontinência urinária ou intestinal, restrição completa ao leito, dobras nos lençóis, úlceras prévias e uso de antibióticos.

Uma prática importante para sua identificação precoce é a utilização de protocolos. A escala de Braden é uma ferramenta importante no processo de prevenção, a mesma permite aos enfermeiros registrarem o nível de risco de uma pessoa desenvolver UPP pela análise de seis critérios em níveis de estratificação que variam de 1 a 4 pontos. Essa escala avalia: Percepção sensorial (1-4); Umidade (1-4); Atividade (1-4); Mobilidade (1-4); Nutrição (1-4); Fricção e Cisalhamento (1-3) (ROGENSKI, KURCGANT, 2012, P.3). Ademais, Santos et (2013, P.21) destacam que a escala de Braden apresentou maior preditividade e sensibilidade, segundo a maioria dos autores em relação às escalas de Norton e Waterlow.

Uma gestão de cuidar que não segue protocolos aumenta a variabilidade da prática clínica e pode conduzir à implementação de intervenções inadequadas, uma condição passível de responsabilização legal à instituição (SOLDEVILLA AGREDA; NAVARRO RODRIGUEZ, 2006, P.45)

Cabe ao enfermeiro elaborar estratégias para promover a manutenção da integridade da pele dos clientes acamados, durante a hospitalização, uma vez que lesões teciduais têm sido apresentadas como um dos indicadores da qualidade da assistência prestada pela equipe (LISE; SILVA, 2009, P. 86).

A qualidade da assistência ao cliente crítico deve ser vista como uma prioridade e para que isso aconteça à qualificação profissional e os recursos físicos e financeiros são essências para que esse processo seja desenvolvido de forma adequada de modo a beneficiar tanto o cliente quanto a instituição.

...os profissionais que atuam nessa área, a busca constante pela qualidade da assistência é uma rotina que deve fazer parte do cotidiano. Em contrapartida, para fundamentar as possíveis soluções de eventos adversos, os indicadores de qualidade oferecem suporte e atuam como instrumento para evita-los... (VIANA, 2011, P.57).

Quando as ações preventivas não tiverem sido suficientes se faz necessário o início precoce do tratamento das UPP. As ações curativas devem se basear na melhora do estado nutricional, redução de infecções, melhora da mobilidade física e circulação, promoção de higiene adequada e controle de umidade e tratamento local com curativos locais e coberturas ou limpeza cirúrgica (ANSELMÍ; PEDUZZI; JUNIOR, 2009, P.261).

É imprescindível nesse cenário a atuação de uma equipe de enfermagem qualificada e humanizada que seja capaz de trabalhar em equipe a fim de conseguir promover uma assistência qualidade com olhar holístico para o cliente. A eficácia das ações de enfermagem para prevenção de UPP reflete diretamente na qualidade de vida do cliente.

Evitar o surgimento de lesões ou identificá-las e tratá-las precocemente evita diversos transtornos que influenciam o quadro clínico de cliente. O prolongamento da internação aumenta os gastos financeiros da instituição e aumenta os riscos de novas complicações para o cliente (ROLIM et al, 2013, P.8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realidade descrita neste estudo foi possível perceber a importância da assistência do profissional enfermeiro, no cuidar ao cliente internados em UTI com UP, e no desenvolvimento e implementação de ações preventivas, visto que essa atividade favorece o bem-estar do cliente proporcionando um melhor desenvolvimento em seu quadro hemodinâmico.

Destaca-se também a utilização de protocolos como ferramentas facilitadoras da identificação do quadro clínico do cliente e como norteador para se conduzir o processo de enfermagem, em busca de uma assistência qualificada e individualizada. Aponta-se portanto, a necessidade de um maior aprimoramento dos profissionais, de forma a torná-los mais efetivos na tomada de decisão.

Por fim, a socialização com esse tema a partir de evidências e pesquisas científicas, propiciou a visibilização das intervenções mais efetivas direcionadas aos cuidados da pele dos clientes com UP. Intervenções estas essenciais à prática dos cuidados de enfermagem e da resignificação do cuidar.

REFERÊNCIAS

ANDERS, J.; HEINEMANN, A.; LEFFMANN, C.; LEUTENEGGER, M.; PRÖFENER, F. Decubitus Ulcers: pathophysiology and primary prevention. *Dtsch Arztebl Int.* 2010;107(21):371-82.

ANSEMI, M.A.; PEDUZZI, M. JUNIOR, I.F. Incidência de úlcera por pressão e ações de enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2009; 22(3): 257-64.

AYALA, A.L.M.; GALENDE, A.C.B.P.S.; STOEBERL, F.R. Cuidados de enfermagem na prevenção de úlcera por pressão em pacientes acamados no domicílio. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina*, v. 37, n. 2, p. 25-38, jul./dez. 2016 .

ARAÚJO, T.M; ARAÚJO, M.F.M.; CAETANO, J.A. Comparação de escalas de avaliação de risco para úlcera por pressão em pacientes em estado crítico. *Acta Paul Enferm.* v.24, n.5, p.695-700, 2011.

CÂNDIDO, L. C. Nova abordagem no tratamento de feridas. São Paulo: ed. SENAC, 2001, 282 p.

GOMES, F.S.L.; BASTOS, M.A.R.; MATOZINHOS, F.P.; TEMPONI, H.R.; VELÁSQUEZ-MELÉNDEZG. Fatores associados à UP em pacientes internados nos Centros de Terapia Intensiva de Adultos. *Rev Esc Enferm USP.* 2010; 44(4):1070-6.

LISE, F.; SILVA, L.C. Prevenção de úlcera por pressão: instrumentalizando a enfermagem e orientando o familiar cuidador. *Acta Scientiarum. Health Sciences*, vol. 29, núm.2, 2007, pp. 85-89 Universidade Estadual de Maringá, Brasil.

MEDEIROS, A.B.F.; LOPES, C.H.A.F.; JORGE, M.S.B. Análise da prevenção e tratamento das úlceras por pressão propostos por enfermeiros. *Ver Esc Enferm USP* 2009; 43(1): 223-8

OLKOSKI, E.; ASSIS, G.A. Aplicação de medidas de prevenção para úlceras por pressão pela equipe de enfermagem antes e após uma campanha educativa. **Esc Anna Nery** 2016; 20(2):363-369.

ROGENSKI, N.M.B.; KURCGANT, P. Incidência de úlceras por pressão após a implementação de um protocolo de prevenção. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 20(2):[07 telas] mar.-abr. 2012.

ROLIM, J.A.; VASCONCELOS, J.M.B.; CALIRI, M.H.L.; SANTOS, I.B.C. Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas. *Rev Rene.* 2013; 14(1):148-57.

SANTOS, M.P.; NEVES, R.C., SANTOS, C.O..Escalas utilizadas para prevenir úlceras por pressão em pacientes críticos. Revista Enfermagem Contemporânea. Ago, v.2, n.1, p:19-31, 2013

SILVA, M.L.N.; CAMINHA, R.T.O.; OLIVEIRA, S.H.S.; DINIZ, R.S.; OLIVEIRA, J.L.; NEVES, V.S.N. Úlcera de pressão em unidade de terapia intensiva: análise da incidência e lesões instaladas. Rev Rene. 2013; 14(5): 938-44.

SOLDEVILLA AGREDA, J. J.; NAVARRO RODRIGUEZ, S. Aspectos legales relacionados con las úlceras por presión. Gerokomos, Madrid, v. 2006, vol.17, n. 4, p. 203-224, 2006.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010.

VIANA, R. A. P. P. et al. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011. 546 p.